

Pesquisa Global sobre Programas de Alimentação Escolar 2024

Glossário

Abordagem Sistêmica para Melhores Resultados Educacionais (SABER) – Alimentação Escolar

Systems Approach for Better Education Results (SABER) – School Feeding

Uma iniciativa do Banco Mundial, do Programa Mundial de Alimentos (PMA) e da Partnership for Child Development (PCD) que utiliza um processo abrangente para comparar e fazer o benchmarking dos sistemas de educação e alimentação escolar nos países em desenvolvimento com as melhores práticas globais.

- O processo inicial do SABER do Banco Mundial foi lançado em 2011. Envolve a utilização de ferramentas de diagnóstico, a análise de políticas relevantes, a recolha e análise de dados num determinado país e a comparação dos resultados do sistema educativo desse país com os índices globais de melhores práticas para a educação. O objetivo do SABER é destacar e incentivar políticas, práticas e instituições que melhor abordem a aprendizagem para todas as crianças e jovens.
- Um processo do SABER separado, mas relacionado, à alimentação escolar foi lançado pelo Banco Mundial, PMA e PCD em 2016 para avaliar os aspectos políticos e sistêmicos dos programas de alimentação escolar para identificar lacunas e desenvolver planos de desenvolvimento de capacidades para abordar essas lacunas.

Acessibilidade

Facilmente obtido, utilizado ou compreendido.

- Alimentos acessíveis são alimentos que não só estão disponíveis, mas também são facilmente obtidos, com preços acessíveis e aceitáveis. A acessibilidade abrange o acesso econômico e físico aos alimentos.
- Instalações e infraestruturas acessíveis são facilmente alcançadas, acessadas e utilizadas por todos, inclusive por pessoas com deficiência.

Alimentação escolar vinculada à agricultura local ***Home-Grown School Feeding - HGSF***

Programa de alimentação escolar concebido para proporcionar um mercado previsível aos pequenos agricultores e estimular a produção local.

- Os programas de alimentação escolar vinculada à agricultura local estimulam intencionalmente a produção local e desenvolvem competências locais, criando uma demanda estável de alimentos seguros e de qualidade por parte dos pequenos agricultores e processadores locais.
- Os programas ou parceiros da alimentação escolar vinculada à agricultura local prestam assistência inicial aos agricultores locais para desenvolverem a sua capacidade de fornecer um abastecimento alimentar confiável e para obterem acesso a outros mercados. Esta assistência pode assumir diversas formas, tais como extensão agrícola/apoio técnico, fornecimento de sementes ou insumos, contratos a prazo ou outros mecanismos de contratação que permitam aos pequenos agricultores competir com sucesso, ter subsídios específicos e/ou acordos especiais de pagamento.
- Mesmo que apenas uma pequena porcentagem dos alimentos seja comprada localmente a pequenos agricultores, um programa pode ser considerado de alimentação escolar vinculada à agricultura local se estiver estruturado para apoiar os mercados de alimentos locais, e isto é levado em conta na implementação do programa e nas políticas e regulamentos relacionados.

Alimento processado (exceto carne)

Para a Pesquisa, alimentos processados referem-se a alimentos preparados para consumo em grande escala, geralmente feitos em grandes instalações (separadas das escolas) com a intenção de fabricar produtos prontos para consumo e/ou facilitar a preparação de comida no local.

- Alimentos processados, em sentido restrito, são alimentos aos quais algo (como picar, cozinhar, secar, salgar, defumar ou conservar) foi feito antes do seu consumo.
- No contexto da Pesquisa e dos programas de alimentação escolar, exemplos de alimentos processados incluem aqueles produzidos numa fábrica, padaria ou empresa de catering de grande escala, tais como biscoitos e pães ou alimentos/refeições processadas e embaladas prontas para o consumo.

Alimentos “amigos do clima”

Alimentos cuja produção melhora ou não agride o meio ambiente, ou que substituem alimentos mais nocivos ao meio ambiente.

- Alimentos “amigos do clima” estão ligados à “agricultura inteligente em relação ao clima”, que visa produzir mais e melhores alimentos para melhorar a segurança nutricional e aumentar a renda, ao mesmo tempo que aumenta a resiliência das culturas de alimentos aos desafios relacionados com o clima, como pragas, doenças, inundações e secas, e ao mesmo tempo que evita o desmatamento e a reduzir as emissões de gases com efeito de estufa por cada quilo ou caloria de alimento produzido.
- “Amigos do clima” é contextual. Em ambientes áridos, as culturas amigas do clima podem ser o sorgo, o painço ou a mandioca, uma vez que estas culturas são naturalmente tolerantes à seca. Em áreas propensas a inundações, variedades de soja ou arroz tolerantes a inundações seriam consideradas “amigas do clima”.
- A produção de leguminosas pode enriquecer o solo onde são cultivadas e as leguminosas são altamente nutritivas. Os menus dos programas de alimentação escolar que incluem leguminosas (feijão, lentilha, soja, amendoim, grão de bico, etc.) podem ser positivos tanto do ponto de vista nutricional como da sustentabilidade agrícola.
- Em locais com um elevado consumo de carne, os alimentos ecológicos podem incluir mais aves e/ou produtos à base de plantas e menos consumo de carne de animais de grande porte.
- As culturas cuja produção requer poucos ou nenhuns inseticidas ou outros tratamentos químicos e/ou que são cultivadas nas proximidades do local onde serão consumidas também podem ser mais amigas do clima do que aquelas que percorrem longas distâncias até aos consumidores e/ou são produzidas utilizando insumos prejudiciais ao ambiente.

Alimentos biofortificados

Culturas de alimentos cujo conteúdo de micronutrientes é melhorado através de técnicas de melhoramento convencionais, tornando os nutrientes parte das próprias plantas (em vez de através da fortificação, em que os nutrientes são adicionados após a colheita das culturas). A biofortificação faz com que as plantas biofortificadas sejam mais nutritivas do que outras variedades das mesmas plantas.

- Alimentos biofortificados são nutricionalmente melhorados por meio de práticas agronômicas, melhoramento de plantas ou biotecnologia moderna.
- Atualmente, há um número limitado de alimentos biofortificados disponíveis. Eles estão listados por nome no questionário da Pesquisa.

Área de cozinha fechada

Um espaço para preparação de alimentos com paredes e um telhado (não ao ar livre).

Armazenamento com segurança

Áreas de armazenamento de alimentos, equipamentos e/ou suprimentos relacionados ao programa de alimentação escolar que só podem ser acessados por indivíduos autorizados e que são protegidas por fechaduras, guardas ou sistemas semelhantes para evitar entrada não autorizada, roubo e/ou perda.

Armazenamento ou sacos herméticos

Recipientes de armazenamento e manuseio pós-colheita projetados para evitar a perda de produtos por mofo e outros fungos, insetos e outras pragas, bloqueando o ar e a umidade.

- Sacos e sistemas herméticos, impermeáveis ao ar e à umidade, privam o conteúdo de oxigênio e criam uma atmosfera enriquecida com dióxido de carbono no interior, inibindo ou sufocando efetivamente qualquer crescimento de mofo/fungos e insetos.
- As mercadorias são devidamente secas antes de serem colocadas e seladas em armazenamento hermético.
- O armazenamento hermético pode ser usado para uma ampla gama de produtos, desde milho, trigo, arroz e cereais até todos os tipos de farinha, leguminosas, lentilhas, nozes, café, cacau, especiarias e ervas.

Associado de Pesquisa

Um indivíduo que trabalha com a Fundação Global de Nutrição Infantil (GCNF) nesta na Pesquisa Global sobre Programas de Alimentação Escolar.

- O papel principal dos Associados de Pesquisa é se comunicar com os respondentes do questionário (Pontos Focais) para garantir sua compreensão do questionário e de perguntas específicas dele e para obter as respostas mais completas e precisas possíveis.
- Os Associados de Pesquisa estão disponíveis para se comunicar por e-mail, telefone, WhatsApp, Zoom, Telegram (e possivelmente através de outros modos de comunicação à distância). Eles estão prontos para fornecer esclarecimentos ou trabalhar em estreita colaboração com os respondentes durante o tempo que durar o processo de pesquisa. Eles também podem ajudar com questões técnicas.
- O Associado de Pesquisa revisará cada pesquisa para garantir que estejam completas e obter a aprovação final dos Pontos Focais para inserir a pesquisa no banco de dados global.

Atividade complementar ou programa; educação ou lições complementares

Uma atividade ou programa implementado no contexto escolar que pode complementar os objetivos de um programa de alimentação escolar, ou vice-versa.

- Enquanto um ou mais programas complementares podem ser parte do programa de alimentação escolar, eles também podem ser totalmente separados, mas ainda oferecidos para alunos no programa (entre outros alunos).
- Um componente complementar de programa ou educação pode ou não ser obrigatório.
- Exemplos comuns de atividades/programas que podem complementar os programas de alimentação escolar são: educação alimentar e nutricional; tratamento de desparasitação; lavar as mãos com sabão (logo antes e/ou depois de os alunos comerem); vários tipos de exames de saúde e bem-estar; programas de prevenção, tais como malária e HIV/AIDS; e hortas escolares.

Banco de alimentos

Um local onde estoques de alimentos, tipicamente provisões básicas e itens não perecíveis, são fornecidos gratuitamente às pessoas necessitadas.

- Para efeitos desta pesquisa, os bancos alimentares são organizações não governamentais lideradas pela comunidade que abordam as necessidades locais de insegurança alimentar. O modelo do banco alimentar baseia-se principalmente na recuperação e redistribuição de produtos alimentares e de mercearia fornecidos pelos atores da cadeia de abastecimento, desde a fazenda até ao retalho.
- Por vezes, os governos podem contribuir para os bancos alimentares, embora a maior parte dos alimentos seja doado por fontes não governamentais.

Biodigestor anaeróbico

Um sistema (geralmente um tanque selado ou “reator”) construído para tratar resíduos orgânicos (alimentos, resíduos de animais ou humanos, bio sólidos de águas residuais, resíduos de colheitas, gorduras e óleos, etc.) na ausência de oxigênio.

- O processo de biodigestão envolve micróbios que transformam os resíduos em gás, líquido e matéria sólida que podem ser utilizados de forma produtiva. O biogás produzido através deste processo pode ser utilizado como combustível para fogões, para alimentar veículos ou produzir eletricidade, e os líquidos e sólidos produzidos são ricos em nutrientes e podem ser utilizados como fertilizantes. Devido à grande quantidade de resíduos orgânicos produzidos nas escolas, os biodigestores são por vezes utilizados para transformar os resíduos escolares em combustível ou fertilizante.

Características da escola

Aspectos únicos das escolas que podem ser a base do direcionamento dos programas de alimentação escolar.

- Exemplos de características de escolas direcionadas para receber alimentação escolar podem ser a sua localização única (como escolas urbanas ou rurais, ou aquelas que são logisticamente remotas, ou numa área que passa ou que passou por uma emergência recente ou que é particularmente carente); que se concentrem numa população específica (por exemplo, refugiados, deficientes, grupos indígenas ou desfavorecidos, sejam apenas meninas ou apenas meninos); que atinjam um determinado limiar em termos da porcentagem de estudantes em situação de pobreza; que se concentrem num currículo específico (formação de competências ou especializações como língua local, enfermagem, carpintaria, alvenaria, música, matemática, ciências); ou que tenham um tamanho específico que as qualifique como escolas-alvo.

Carne de caça

Carne de animais não domesticados ou caçados, carne de caça e anfíbios.

- Exemplos de carne de caça incluem cutia, antílope, búfalo selvagem e sapo.

Carne processada

Carne vermelha, aves ou caça - incluindo órgãos (mas excluindo peixes ou frutos do mar) - processados por salga, cura, fermentação, defumação ou outros processos para realçar o sabor ou melhorar a preservação.

- Exemplos de carne processada incluem bacon, carne enlatada, presunto, salame, salsicha e carne defumada.

Carne vermelha

Carne não processada de animais domesticados (ou seja, não é carne de animais de caça). A carne vermelha fica vermelha quando está crua.

- Exemplos de carne vermelha incluem boi/vaca, bezerro, camelo, cachorro, burro, cabra, cordeiro, porco e carneiro.
- Na Pesquisa, a carne vermelha não inclui carne processada, curada, conservada ou defumada.

Cesta de alimentos

Itens alimentícios ou mercadorias incluídas nos menus dos programas de alimentação escolar.

- Uma cesta de alimentos muito simples, por exemplo, pode incluir uma farinha feita com farinha de milho e mistura de soja, junto com um pouco de açúcar e óleo (para servir como um mingau quente de café da manhã). Uma cesta de alimentos mais complexa seria composta de uma mistura de proteína(s), cereal(ais), fruta(s) ou vegetal(ais), condimentos, uma ou mais bebidas, etc.

Comercialização de alimentos

Comprar e posteriormente vender ou comercializar quantidades agregadas de alimentos.

- A agregação e a comercialização de alimento são mais frequentemente conduzidas dentro de um mercado de grande escala que requer um intermediário entre vários agricultores e um grande comprador.
- Comerciantes de alimentos incluem agregadores de alimentos e as operações de armazenamento de vários tipos, organizações de agricultores e outros tipos de empresários envolvidos na compra e venda de alimentos.

Contribuição/doação em espécie

Contribuição de alimentos, bens ou serviços (em vez de, ou além de, uma contribuição financeira/em dinheiro).

- No caso dos programas de alimentação escolar, entidades locais, nacionais ou internacionais que variam de pais e membros da comunidade a fazendeiros locais, doadores de grande escala - particularmente o programa McGovern-Dole Alimentação para Educação dos Estados Unidos - podem contribuir em espécie para o programa.

Corrupção/má gestão

Desperdício, fraude, abuso ou gestão extremamente precária, em conflito com o bem-estar do programa.

- A corrupção é uma atividade encoberta realizada para ganho pessoal, em conflito com os procedimentos e o bem-estar de uma entidade ou programa, como um programa de alimentação escolar. No contexto dos programas de alimentação escolar, os exemplos incluem o desvio de itens alimentares, o roubo/desvio de fundos e a divulgação intencional da matrícula dos alunos para obter benefícios adicionais.
- Má gestão é a prática de gerenciar um programa de tal forma que o sucesso do programa é prejudicado. No contexto dos programas de alimentação escolar, exemplos incluem atraso no desembolso de alimentos ou financiamentos, registro insuficiente e planejamento inadequado para contingências.

Cozinheiros

Indivíduos que preparam a comida da escola, geralmente na escola e apenas antes do consumo.

- Os cozinheiros do programa de alimentação escolar podem ser remunerados ou trabalhar em regime de voluntariado, mas geralmente trabalham diretamente para o programa de alimentação escolar em sua capacidade individual ou - se trabalharem em uma equipe de cozinheiros - reportam individualmente a um nível mais alto de gerenciamento do programa.

Direcionamento geográfico

Direcionamento de regiões geográficas/distritos/áreas de captação específicas para receber alimentação escolar.

- Estas áreas podem ser selecionadas com base nas percepções de necessidades, taxas de frequência escolar, deficiências nutricionais ou outros critérios, mas geralmente incluem todos os alunos dentro da faixa etária que é alvo naquela área geográfica.
- Especificar as populações rurais ou urbanas para receber benefícios do programa é também uma forma de direcionamento geográfico.

Direcionamento individual (com base nas características individuais do aluno)

Determinar a elegibilidade de um aluno para receber os benefícios de um programa de alimentação escolar dependendo de características distintas (por exemplo, nível de renda familiar, etnia ou gênero) de indivíduos ou de suas circunstâncias.

- Os exemplos incluem rações para levar para casa especificamente para incentivar a frequência das meninas ou fornecer refeições gratuitas para crianças de um grupo particularmente pobre ou marginalizado.

Doces e sorvetes

Alimentos adoçados com açúcar que não sejam bebidas, incluindo açúcar e outros adoçantes calóricos adicionados a outros alimentos e bebidas.

- Exemplos de alimentos nesta categoria incluem bolos, doces, chocolate, biscoitos, purê de tâmaras, mel, sorvete, açúcar, biscoitos doces, cereais matinais doces e massa frita doce.

Educação ambiental/climática/de sustentabilidade

Currículos educacionais relacionados aos ambientes naturais e como os humanos podem interagir com os ecossistemas para proteger, conservar, melhorar ou administrar os recursos naturais.

- A educação climática refere-se geralmente a currículos centrados na abordagem das mudanças climáticas e no desenvolvimento de estratégias eficazes para reverter ou mitigar os efeitos das mudanças climáticas.
- Os programas de educação para a sustentabilidade visam ajudar as pessoas a compreender e promover formas positivas e produtivas de interagir com os recursos naturais, o clima, a agricultura e o ambiente, de modo que os recursos naturais, a produção de alimentos e a vida humana possam ser sustentáveis no futuro.
- Como o assunto é semelhante e sobreposto, a Pesquisa Global sobre Programas de Alimentação Escolar não faz distinção entre esses três termos.

Emergência de início lento

Uma emergência que chega lentamente, na maioria das vezes a partir de uma confluência de diferentes eventos.

- Um exemplo de uma emergência de início lento é a desertificação ou desmatamento combinado com infestação de seca e pragas, ou com um distúrbio civil ou epidêmico.
- Uma emergência de início lento geralmente permite algum tempo para planejar a prevenção de desastres ou, pelo menos, abordar os piores efeitos da emergência.

Empresa subnacional

Uma empresa que opera dentro de um país em nível local ou regional.

- Uma empresa subnacional envolvida em programas de alimentação escolar, por exemplo, pode ser uma padaria local que fornece produtos apenas para escolas dentro de um município ou distrito, uma empresa de catering que fornece alimentos apenas para escolas num raio de 80 km ou 50 milhas ou uma empresa/fábrica de processamento que fornece seus produtos somente dentro de uma determinada região, estado ou província.

Espaços separados por gênero

Indica banheiros (casas de banho) ou latrinas segregadas por gênero, ou banheiros unissex usados de forma privada por uma pessoa de cada vez.

- Um lugar onde um indivíduo tem espaço privado para assuntos pessoais, como uso de banheiro ou outras atividades de higiene pessoal. O espaço, se não totalmente privado, é pelo menos designado por gênero, e/ou utilizado por uma pessoa por vez, proporcionando, assim, privacidade.

Fogões com baixo consumo de combustível (energeticamente eficiente)

Fogões especificamente concebidos para reduzir a quantidade de combustível (lenha, carvão, carvão vegetal, estrume, gás, eletricidade, etc.) necessário e para substituir os sistemas tradicionais de cozimento ou aquecimento que requerem mais combustível ou energia.

- Na maioria dos casos, os fogões rotulados como eficientes em termos de combustível ou energia são projetados para reduzir a fumaça e/ou gases nocivos produzidos pelos fogões e/ou para reduzir o ciclo de cozimento (o tempo necessário para cozinhar as mesmas quantidades e tipos de alimentos) ou ciclo de aquecimento (tempo necessário para o fogão aquecer a casa, a escola ou outro espaço).
- A eficiência do combustível não é determinada pelo tipo de combustível; em vez disso, é definida pela redução da biomassa necessária para cada ciclo de cozimento ou aquecimento.
- A Pesquisa diz respeito apenas aos fogões utilizados na preparação da alimentação escolar.

Fortificado

Alimentos que foram enriquecidos ou tiveram um ou mais nutrientes essenciais adicionados após a colheita dos alimentos.

- Um nutriente pode ser adicionado com o objetivo de prevenir ou corrigir uma deficiência comprovada de nutriente(s) na população, mesmo que o alimento já contenha algum(alguns) do(s) nutriente(s).
- Alguma fortificação (enriquecimento) consiste em adicionar de volta os nutrientes que existiam nos alimentos antes de terem sido processados (por exemplo, a farinha perde valor nutricional quando o grão é processado em farinha; a farinha enriquecida resulta da reintrodução desses mesmos nutrientes). Outras formas de fortificação acrescentam nutrientes que não existiam no próprio alimento quando foi colhido, ou que acrescentam mais do que existia no alimento quando foi colhido.
- A Pesquisa não faz distinção entre estas formas de fortificação. Busca apenas saber quais alimentos utilizados nos menus escolares normalmente são fortificados e quais micronutrientes geralmente são adicionados.

Gestão/tomada de decisão centralizada

As decisões para estruturar e colocar em funcionamento o programa são feitas a nível do governo nacional.

- Nos programas de alimentação escolar com gestão/tomada de decisão centralizada, as decisões são geralmente “de cima para baixo” e uniformes em todo o país.

Gestão/tomada de decisão descentralizada

As decisões e ações centrais relativas ao programa são feitas em níveis abaixo do governo nacional (por exemplo, em nível de província/estado ou local/distrital).

- Essas decisões não são uniformes em todo o país, mesmo que se enquadrem nas diretrizes nacionais, porque são independentemente determinadas no nível descentralizado.

Gestão do programa de alimentação escolar

Tomada de decisões importantes relacionadas ao programa de alimentação escolar (por exemplo, a quem se destina e como) e supervisionar como ele é implementado.

- Gestão e implementação podem ser feitas pela mesma entidade ou por entidades diferentes; podem também ser de responsabilidades partilhadas, preferencialmente com acordos negociados que esclareçam qual entidade é responsável por quais aspectos do programa de alimentação escolar.

Gestão/tomada de decisão semi-descentralizada

Situações em que a gestão e a tomada de decisão são compartilhadas entre o gestor principal (geralmente em um nível administrativo ou de autoridade maior, como o governo nacional) e uma outra entidade em um nível administrativo ou de autoridade mais limitado (como um governo distrital).

- Nos programas de alimentação escolar, o governo nacional pode gerenciar parte ou todos os fundos e/ou algumas mercadorias fornecidas para o programa (de reservas alimentares, excedentes ou outras fontes) e certas atividades de monitoramento, enquanto a gestão e a tomada de decisão permanecem com uma entidade local ou regional.
- A gestão semi-descentralizada pode ser duradoura ou de curto prazo e pode acontecer durante as transições em qualquer direção. Por exemplo, um programa pode estar em vias de ser centralizado (se tem sido gerenciado exclusivamente em nível regional ou local) ou descentralizado (se tem sido gerenciado exclusivamente em nível nacional). Nas transições, a maioria ou todas as funções relacionadas à gestão do programa e à tomada de decisão podem ser preparadas para a transferência gradual.

Grãos integrais

Grãos que não foram moídos. Em outras palavras, são sementes de cereais e pseudocereais que contêm todos os três elementos do grão: o farelo (revesti mento externo), o gérmen (a parte que brota e cresce) e o endosperma (a parte amilácea).

- Os grãos integrais são mais nutritivos do que os grãos refinados ou moídos.
- Os grãos comumente consumidos inteiros incluem trigo (integral), bulgur (triguilho), aveia, centeio, cevada, painço (milheto), farro e arroz preto, marrom, vermelho e selvagem.
- Os pseudocereais que podem ser consumidos inteiros incluem sementes de acácia (*wattleseed*), bolota, amaranto, trigo sarraceno, chia, quinoa e *soko* (Crista de galo).

Grãos refinados/moídos

Grãos são aqueles que foram moídos, retirando-se o gérmen e o farelo do grão, restando o amido.

- Este processo confere ao grão uma vida útil mais longa e uma textura mais fina, mas reduz a quantidade de ferro e vitamina B no grão e remove sua fibra alimentar. Farinha ou pão branco, arroz branco e farinha de milho sem gérmen são exemplos de grãos refinados/moídos.

Implementação

As atividades relacionadas a colocar em prática um programa (de alimentação escolar) planejado.

Leguminosas

Feijões e ervilhas não consumidos com a vagem e alimentos derivados de leguminosas.

- Exemplos de leguminosas incluem feijão azuki, feijão, ervilha e soja – todos consumidos sem as vagens em que crescem. Os exemplos também incluem grão-de-bico e lentilhas.
- Exemplos de alimentos feitos de leguminosas incluem tofu, farinha de soja e farinha de grão-de-bico.

Leis, políticas ou padrões relacionados à agricultura para programas de alimentação escolar

Mandatos ou diretrizes oficiais que vinculem de alguma forma a agricultura doméstica e a alimentação escolar.

- Estes podem assumir a forma de um mandato ou apoio para a produção ou aquisição de fazendas locais especificamente ligadas ao programa de alimentação escolar.
- Por exemplo, em alguns países, o governo fornece insumos ou outro suporte para agricultores que produzem mercadorias especificamente para uso do programa de alimentação escolar; em outros casos, existem diretrizes específicas do programa para procedimentos de aquisição a serem utilizados nas compras para a alimentação escolar.

Local

Em um nível administrativo focado e localizado de forma mais restrita do que no nível regional (estado/província), portanto, no nível de distrito, condado, município/cidade ou comunidade.

- Note que o governo local também pode se referir a distritos escolares.
- Fornecimento local de alimentos se refere ao alimento originado do nível do distrito, condado, município/cidade ou comunitário. Pode ser comprado ou recebido em espécie, como doação ou pagamento.

Mercadorias ou produtos “imperfeitos”

Itens alimentícios que não são “perfeitos” visualmente ou de outra forma, mas ainda são comestíveis/utilizáveis.

- Estes alimentos são vendidos frequentemente com desconto, abaixo do preço de mercado para itens alimentícios “perfeitos”. Quando preparada e servida em uma refeição, a “imperfeição” torna-se irrelevante e invisível.
- O uso criterioso de mercadorias “imperfeitas” e/ou excedentes pode reduzir custos para a refeição escolar e reduzir as perdas alimentares pós-colheita.

Ministério, departamento ou agência

Para esta pesquisa, a entidade do governo (tal como um ministério, departamento, uma agência, secretaria ou um conselho) destinada a gerenciar, supervisionar e assegurar a adesão à política para um ou mais aspectos do programa de alimentação escolar.

- Os programas de alimentação escolar podem ser administrados por qualquer tipo de entidade ou grupo de entidades do governo, conforme decisão de cada país.

Modalidade de Alimentação

O método, conjunto único de alimentos e horário que um programa de alimentação escolar usa para entregar comida às crianças (por exemplo, café da manhã, lanches, almoço ou jantar/lanches na hora do jantar e/ou rações para levar para casa).

- Mais de uma modalidade pode ser utilizada no mesmo programa.
- Modalidades escolares são aquelas em que a refeição ou lanche é entregue aos alunos para consumo na escola; as rações para levar para casa destinam-se aos alimentos a serem consumidos nas casas dos alunos.
- Mais de uma modalidade poderá ser aplicada no mesmo programa. Um exemplo é um programa de alimentação escolar que fornece uma refeição quente diária para os alunos na escola e também fornece rações mensais para levar para casa para alguns ou todos os alunos.

Monitoramento (ou monitoria)

Revisão continuada do programa ou dos programas de alimentação escolar para orientar as decisões durante a implementação do programa.

- Isto não é o mesmo que a “avaliação” de um programa.

Órgão de coordenação intersetorial

Um grupo que incorpora as vozes e perspectivas de múltiplos setores envolvidos ou afetados pelo(s) programa(s) de alimentação escolar em um país.

- Os membros do grupo podem todos servir em cargos governamentais, ou o grupo pode ser composto por uma mistura de agentes do setor público e privado e/ou representantes de grupos da sociedade civil e sem fins lucrativos. É esperado que membros do grupo contribuam e/ou implementem as ações recomendadas pelo grupo.
- Para os programas de alimentação escolar, o grupo de coordenação intersetorial pode incluir membros com conhecimentos em saúde, nutrição, educação, agricultura, assuntos das mulheres, desenvolvimento da juventude e/ou desenvolvimento econômico.

Pagamento em espécie

Pagamento não financeiro feito a indivíduos ou grupos em troca de serviços ou bens.

- O exemplo mais comum em programas de alimentação escolar aparece em países de baixa renda, onde as mulheres locais servem como cozinheiras não-assalariadas. Elas podem servir como voluntárias sem receber qualquer tipo de pagamento ou podem receber pagamentos em espécie na forma de alimentos e/ou serviços. Existem muitos casos de pagamento em espécie com comida; há também exemplos de membros da comunidade que oferecem cuidados infantis ou trabalho agrícola ou doméstico como compensação pelo tempo e esforço das cozinheiras escolares.

Países distantes

Países que não são facilmente acessíveis e/ou não compartilham uma fronteira com este país e/ou não são considerados como pertencentes à mesma comunidade econômica ou “vizinhança”.

Países vizinhos

Países vizinhos, ou aqueles considerados de fácil acesso, na mesma “vizinhança” ou comunidade econômica.

Parceiro de implementação

Um parceiro (como uma empresa de catering, uma agência das Nações Unidas ou uma organização sem fins lucrativos) que implementa parte ou a totalidade do programa.

- Nos casos em que a entidade responsável pelo gerenciamento do programa não estiver implementando todos os aspectos do programa de alimentação escolar, um parceiro de implementação implementa parte ou todo o programa.
- Na maioria dos casos, os parceiros de implementação em programas de larga escala/nacionais serão agências das Nações Unidas tais como o Programa Mundial de Alimentos ou organizações não-governamentais (beneficentes ou sem fins lucrativos) tais como o Catholic Relief Services, Counterpart International, Mary’s Meals, Nascent Solutions, Save the Children, ou fornecedores/empresas de catering de grande escala que forneçam parte ou todos os alimentos e serviços para os programas.

Pequeno agricultor

Um agricultor com recursos limitados que opera em pequena escala (como determinado em função da configuração local).

- Outros termos podem ser usados para descrever pequenos agricultores, como “agricultor de pequeno porte”, “agricultor familiar” e “agricultor de subsistência”.
- A alimentação escolar voltada à agricultura local (HGSF) é destinada a engajar e beneficiar particularmente os pequenos agricultores que são de baixa renda e/ou voltados para a subsistência.

Ponto focal

Representante nomeado pelo governo nacional de um país para coletar informações e fornecer respostas para a Pesquisa Global sobre Programas de Alimentação Escolar.

- Espera-se que o Ponto Focal obtenha todas as aprovações oficiais e autorizações assinadas necessárias, indicando que a Pesquisa está completa e pode ser inserida na base de dados pública da pesquisa.
- O Ponto Focal deve ser o primeiro ponto de contato da Pesquisa para o seu país.

Pós micronutrientes (ou “polvilhados”)

Um pó (geralmente pré-embalado) que contém vitaminas e minerais que pode ser polvilhado sobre quaisquer alimentos em uma dosagem específica para a quantidade e o tipo de alimento a ser tratado.

- O pó frequentemente contém vários micronutrientes misturados.
- Pós micronutrientes são usados em programas de alimentação escolar para aumentar o teor de micronutrientes das dietas dos alunos sem alterar seus hábitos alimentares normais.

Posição de liderança

Uma posição de alguma autoridade e responsabilidade dentro de uma organização, um programa, uma área geográfica ou outro campo definido.

- No contexto dos programas de alimentação escolar, uma posição de liderança a nível nacional pode ser o chefe de uma unidade de alimentação escolar na administração do governo; uma posição de liderança a nível da escola, pode ser a pessoa (por exemplo, um cozinheiro ou um funcionário da escola ou um pai) que gerencia o refeitório da escola ou é responsável por atividades diárias de preparação de alimentos da escola.

Procedimento competitivo de licitação

Um processo em que os fornecedores são convidados a enviar propostas (ofertas ou lances) para o comprador, que decide qual oferta melhor atende os seus termos e condições (incluindo o preço).

- No contexto dos programas de alimentação escolar, a entidade que adquire alimentos e serviços para as escolas é frequentemente um governo, o Programa Mundial de Alimentos ou outro implementador de programas. Estes compradores frequentemente solicitam propostas a empresas ou organizações de agricultores para fornecer uma quantidade significativa de um produto que cumpra um padrão de qualidade específico, num calendário regular e durante um período de um ano escolar ou mais. Este processo exige propostas sofisticadas e o licitante vencedor receberia um contrato grande e complexo, com implicações jurídicas e financeiras significativas.
- Para cumprir um dos objetivos da alimentação escolar vinculada à agricultura local (*Home-Grown School Feeding*, isto é, comprar alimentos de pequenos agricultores) e possibilitar que os pequenos fornecedores façam propostas e concorram com sucesso, o comprador pode optar por comprar quantidades menores ou produtos diferentes, simplificar a documentação necessária ou modificar o processo de compra.

Programa de alimentação escolar nacional ou de grande escala

Programa de alimentação escolar numa escala suficientemente grande para ser reportada na Pesquisa.

- Esse pode ter as seguintes formatações:
 - Um programa de alimentação escolar que é gerenciado e/ou administrado pelo governo nacional, utilizando recursos nacionais.
 - Um grande programa de alimentação escolar que é gerenciado e/ou administrado pelos governos regionais, utilizando recursos do governo.
 - Um grande programa de alimentação escolar que é gerenciado por uma entidade não-governamental, mas em coordenação com o governo nacional.
 - Qualquer grande programa de alimentação escolar que não envolva o governo, mas que atinja uma proporção substancial de alunos no país ou cubra uma área geográfica substancial.
- Consulte o início da seção C para obter mais orientações sobre o que distingue um programa de outro.
- A tabela abaixo fornece orientação sobre qual tamanho de programa poderia atender aos critérios para ser um “grande” programa de alimentação escolar, com base no tamanho da população estudantil primária e secundária em um determinado país. Estes limites se destinam a fornecer uma vaga estimativa sobre quais programas devem ser capturados nesta pesquisa.

População de estudantes do ensino primário + secundário	Limiar de tamanho do programa alimentação escolar
20,000	100 estudantes
50,000	250
100,000	500
500,000	2,500
1 milhão	5,000
5 milhões	25,000
10 milhões	50,000
25 milhões	125,000
50 milhões	250,000
300 milhões	1.5 milhões

Rações para levar para casa

Alimentos fornecidos aos alunos ou suas famílias para levarem para casa para uso doméstico.

- As rações para levar para casa podem ser condicionais, servindo como um incentivo econômico para as famílias enviarem os seus filhos à escola e atingirem um determinado nível de frequência num determinado período de tempo (por exemplo, um mês ou um trimestre).
- As rações para levar para casa também podem ser destinadas ao consumo infantil, a fim de fornecer alimentos aos alunos durante os fins de semana ou férias escolares, caso as crianças sejam consideradas vulneráveis (com base nas suas características individuais, como sexo, situação econômica da família e/ou ser um membro de um grupo minoritário específico) durante os períodos em que não há comida disponível na escola e/ou não se espera que as crianças estejam na escola.
- As rações para levar para casa também são utilizadas para fornecer alimentos aos alunos quando as escolas estão fechadas e/ou as crianças não podem ser alimentadas em grupo na escola para evitar o contágio (como foi o caso durante a pandemia da COVID-19) ou outros perigos.

Recipientes para “serviço a granel”

Recipientes que podem conter grandes quantidades de alimentos ou bebidas que podem ser dispensados de forma higiênica ou servidos em porções individuais.

- Por exemplo, em vez de servir pacotes individuais de água, leite ou suco, um recipiente grande com torneira pode servir muitos alunos, xícara por xícara ou copo por copo. A utilização de recipientes a granel pode reduzir o desperdício de embalagens (bem como o desperdício de alimentos/bebidas) nos programas de alimentação escolar.

Regional

A nível do estado, província ou região (entre os níveis nacionais e locais).

Reservas de alimentos

Estoques de alimentos do governo - geralmente grãos - que são mantidos para estabilizar os preços dos alimentos e responder à futura escassez de alimentos, entre outros propósitos.

- As reservas alimentares do governo são conhecidas por vários nomes, incluindo “reservas estratégicas de alimentos” ou “reservas estratégicas de grãos”. São estoques governamentais de alimentos - geralmente grãos - comprados e armazenados com o propósito de atender a futuras necessidades domésticas ou internacionais. Os alimentos são propriedade e, na maioria das vezes, administrados pelo governo, embora o governo possa contratar terceiros para administrar algumas ou todas as reservas.
- As reservas de alimentos do governo podem ser estabelecidas para facilitar as respostas à escassez de alimentos e emergências, para compensar desabastecimento ou picos na demanda, para estabilizar os preços dos alimentos e/ou para compensar as quedas em moeda estrangeira que tornam as importações difíceis.

Restrições de alimentos

Alimento cuja produção, venda, marketing e/ou consumo é limitado (mas não proibido) pelo governo nacional por alguma razão (tal como não se encaixar nos guias nacionais de saúde ou nutrição).

- Os alimentos restringidos no caso de programas de alimentação escolar são essencialmente aqueles alimentos que não são permitidos (por decisão do governo nacional) serem comercializados ou disponíveis nas escolas ou nas suas proximidades. Um exemplo é a proibição de refrigerantes ou doces na escola.
- Os alimentos que (pelo mandato do governo) podem ser usados somente em quantidades muito limitadas, estritamente monitoradas, também são artigos alimentícios restritos. Um exemplo é a regulamentação estrita com relação à quantidade de sal, gorduras ou açúcar que pode ser usada em um programa de alimentação escolar dentro de períodos de tempo específicos (por dia, por semana).
- Itens alimentícios restritos NÃO são totalmente banidos, portanto, não são considerados itens proibidos.

Retrocesso

Uma ocorrência discreta que causa um problema, pausa ou reversão no andamento.

- No caso dos programas de alimentação escolar, um retrocesso é um desafio específico e significativo que ocorreu ao programa, que resultou, por exemplo, em menos crianças recebendo alimento, menos alimento para o programa, menos dias de alimentação, ou a interrupção a curto prazo ou permanente do programa para alguns ou todos os alunos destinatários.
- Exemplos de retrocessos incluem: perda (de uma quantia significativa) de financiamento para o programa, um surto de doença, um desastre natural, uma questão de segurança alimentar envolvendo o programa de alimentação escolar, uma mudança ou crise política ou um conflito que afeta um número significativo de escolas e estudantes.

Serviço de catering/buffet/restauração

Grupos de pessoas – mais frequentemente empresas – que prepararam e distribuem comida.

- Os serviços de catering/buffet/restauração geralmente preparam e distribuem alimentos imediatamente antes de seu consumo. Os serviços de catering/buffet/restauração podem empregar cozinheiros e outros trabalhadores para ajudar na preparação e distribuição de comida.
- Os serviços de catering/buffet/restauração dos programas de alimentação escolar geralmente não preparam a comida na escola. Em vez disso, preparam o alimento em uma instalação particular e entregam e distribuem a comida para várias escolas.
- A gestão de pessoal dos serviços de catering/buffet/restauração reporta a um nível superior de programa de alimentação escolar em nome de todos os trabalhadores das empresas; os trabalhadores não reportam individualmente ao nível superior de gerenciamento do programa de alimentação escolar, exceto por meio da gestão das empresas de prestadoras do serviço.

Sociedade civil

Entidades não-governamentais e sem fins lucrativos (incluindo famílias) que representam os interesses dos cidadãos.

- No contexto específico da alimentação escolar, a sociedade civil é uma comunidade de cidadãos ligada por atividade de interesse comum e/ou coletiva relacionada a um ou mais programas de alimentação escolar.
- Por exemplo, os pais podem se juntar para pedir ao governo para apresentar um programa de alimentação escolar ou para apoiar ou promover mudanças em um programa existente.

Subsídio agrícola

Assistência monetária fornecida pelo governo aos agricultores ou agronegócios.

- Um subsídio é concedido - geralmente pelo governo ou por um órgão público - a um setor econômico, negócio ou indústria (como a agricultura ou as artes), geralmente para manter o preço de um serviço ou produto baixo e/ou promover uma política econômica ou social. Na maioria dos casos, o subsídio é fornecido porque o produto ou o serviço é considerado importante para o interesse público. Os subsídios agrícolas e alimentares, por exemplo, são geralmente destinados a garantir que os cidadãos possam pagar por mercadorias básicas.
- Os subsídios agrícolas relacionados a programas de alimentação escolar envolvem assistência monetária fornecida a agricultores ou agronegócios para produzir alimentos para o programa.
- Subsídios à agricultura também podem incluir apoio prático e insumos gratuitos ou com desconto concedidas aos agricultores, tais como sementes, ferramentas e terra.

Suplementos nutricionais

Pílulas, pós ou líquidos fabricados destinados a fornecer vitaminas e/ou minerais que podem não ser consumidos em quantidades suficientes.

- Suplementos nutricionais são usados em programas de alimentação escolar para aumentar a quantidade de micronutrientes das dietas dos alunos sem alterar os seus hábitos alimentares normais.

Vegetais crucíferos

Vegetais que pertencem à família dos alimentos do repolho, que à medida que são cultivados apresentam flores de quatro pétalas que lembram uma cruz.

- Repolho, *kale*, couve-flor, brócolis, *bok choy*, agrião, mostarda e vegetais de folhas verdes semelhantes com flores em formato de quatro pétalas são crucíferos.

Vegetais e tubérculos alaranjados

Vegetais ou tubérculos de cor laranja.

- Exemplos de vegetais e tubérculos alaranjados incluem abóbora *butternut*, cenoura, abóbora, mandioca amarela, abóbora amarela, gari amarelo, fufu amarelo (mandioca biofortificada), pimentão vermelho, batata-doce alaranjada e *tamarillo*.
- A cor laranja indica a presença de precursores de betacaroteno, carotenoides e pró-vitamina A.